



STATE OF THE
**AFRICAN
DIASPORA**

Boletim do Estado da Diáspora Africana

Um Estado sem Fronteiras
Fevereiro 2021 Edição especial sobre comércio



DIRETAMENTE DA GABINETE DA VICE
PRIMEIRA MINISTRA

Keturah Amoako



Resumo

Reunião com a Vice-Primeira Ministra
Keturah Amoako

Reuniões em torno das Empresas Lumi

Construção de um Mercado Digital Lumi

O Hino de Lumi

O nosso Programa de Educação e
Empreendedorismo

Reconstruindo a Black Wall Street nos
Estados Unidos

Entrevista com o embaixador Black Links,
Pastor Audie Cummings

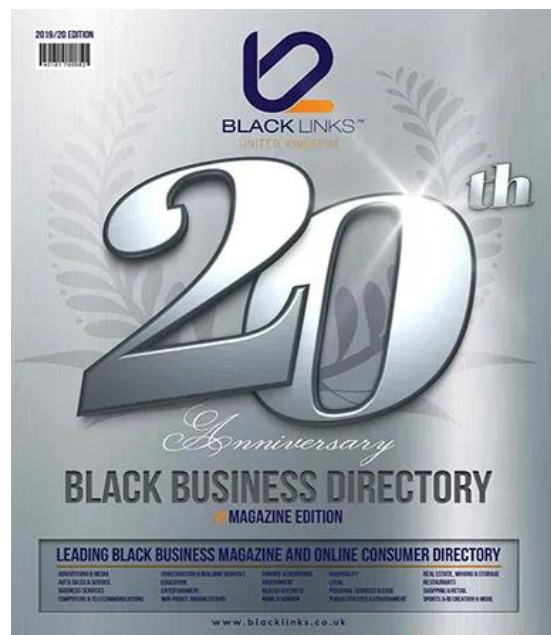




Tabela de Conteúdos

- Reunião com a Vice-Primeira Ministra Keturah Amoako.....	p.1
- A nossa Filosofia em relação ao Comércio.....	p.3
- Reuniões de Negócios Lumi.....	p.5
- Construção de um Mercado Digital Lumi: Entrevista com Leon Mutambala.....	p.6
- O Hino de Lumi	p.8
- Negócios e Agro-alimentar.....	p.9
- Construir mercados físicos Lumi na África Austral.....	p.10
- O nosso Programa de Educação e Empreendedorismo (1).....	p.11
- O nosso Programa de Educação e Empreendedorismo (2).....	p.11
- Reconstruindo a Black Wall Street nos Estados Unidos	p.12
- Entrevista com o Dr. Wayne Soverall.....	p.13
- Entrevista com o embaixador Black Links, Pastor Audie Cummings.....	p.14

Reunião com a Vice-Primeira Ministra Keturah Amoako



-Como vice-primeira ministra do SOAD, qual é a sua visão para o comércio?

- As nossas comunidades africanas foram capturadas, deportadas, vendidas, exploradas: fazíamos parte de um comércio, não como comerciantes, mas como mercadorias. Agora temos de mudar tudo isso. Temos de retomar o controle do nosso próprio negócio, temos de usar a nossa atividade comercial para promover a nossa emancipação, temos de criar emancipação através do comércio. Neste sentido, é evidente que o nosso negócio pan-africano, tal como o entendo, é tanto um negócio material como um negócio espiritual.

-Como o governo, está muito empenhado nesta área, e há muitos outros ministros envolvidos na economia e nos negócios, o que mostra que esta é uma alta prioridade para o Estado da Diáspora Africana. Poderia apresentá-los a nós?

-Certamente, temos muitos ministros encarregados do desenvolvimento econômico em diferentes áreas. A Dr. Joanes Louis, de França, é o Ministro da Economia; Telly Valerie Onu, de Saint Kitts e Nevis, é a Ministra da Economia Digital; Dr. Sherrill Chong, da Jamaica, é o Ministro da Família e Economia Social; Elise Paraiso, do



Paquistão, é a Ministra do Investimento; Sorviel Kyana, do Reino Unido, é a Ministra do Comércio. E de fato, todos os nossos ministros estão trabalhando no desenvolvimento econômico: o Ministro das Minas, claro, o Ministro da Energia, o Ministro do Turismo, etc.; o Segundo Vice-Primeiro-Ministro, responsável pela nossa Bolsa Agrícola, está trabalhando no desenvolvimento econômico, e o mesmo se aplica a mim: trabalho na repatriação, entre outras coisas, estou encarregada de construir as nossas cidades inteligentes, a que chamo as nossas cidades Lumi, porque serão financiadas pela nossa moeda Lumi, e estas 33 cidades são um enorme programa em termos de desenvolvimento econômico.

- O SOAD, criou vários instrumentos para promover e coordenar empreendimentos econômicos, tais como o Comitê Consultivo Empresarial, o Formulário de Interesse Empresarial e SOAD Limited. Poderia dizer-nos mais sobre estes pontos ?

-Sim, é claro. Obviamente, quanto mais crescemos, mais estrutura precisamos. SOAD Limited é o braço comercial da SOAD. É uma empresa que utilizamos para as nossas atividades comerciais. O Formulário de Interesse Comercial é um documento que as pessoas devem preencher quando querem fazer uma proposta comercial à SOAD. O formulário é então enviado ao nosso Comitê Consultivo, um painel de peritos que analisa a proposta e faz recomendações ao governo. A decisão política deve basear-se em conhecimentos especializados, racionalidade, procedimentos e conformidade.

- Organizou também várias cúpulas para promover o Lumi e os negócios. Como pode o Lumi apoiar os negócios pan-africanos?

-Todos as semanas organizamos uma reunião Lumi. Por vezes em inglês, outras vezes em espanhol, português ou francês. Estas reuniões centram-se em empresas pan-africanas ou organizações pan-africanas. A ideia é explicar ao nosso público o que é o Lumi, como podem utilizá-lo e como podem beneficiar dele. Por exemplo, uma linha de crédito é oferecida às

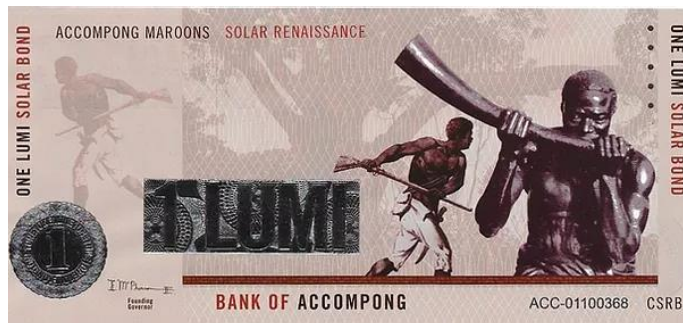
pequenas empresas na nossa plataforma Swifin. Isto é algo que as pessoas precisam de saber. Estas reuniões são muito informativas e muito práticas.

-Para promover negócios, podemos utilizar diferentes entidades, tais como bancos. O Estado da Diáspora está a trabalhar para criar este tipo de instrumentos?

-Sim, neste momento estamos trabalhando com diferentes parceiros para criar uma rede de bancos da diáspora. Estarão presentes em diferentes países de África, Europa e América. Nas nossas comunidades, a maioria das pessoas não tem acesso aos bancos, queremos mudar esta situação. Estamos também no processo de criação da Bolsa Agrícola Pan-Africana que é também um importante instrumento econômico, que trabalhará em colaboração com os nossos bancos da diáspora. Estamos também no processo de criação de uma Câmara de Comércio SOAD, que irá impulsionar as nossas atividades comerciais.

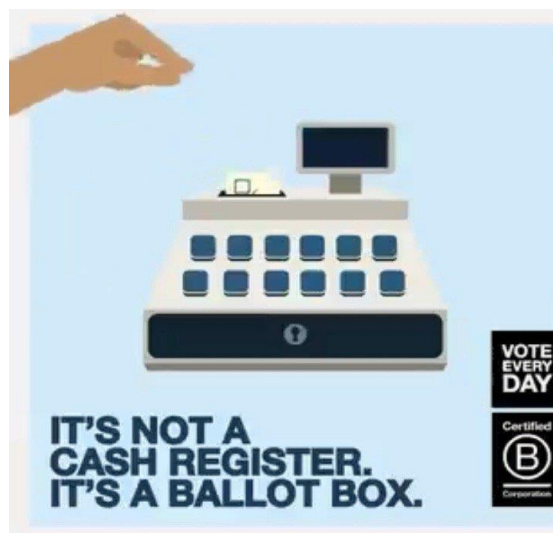


Nossa Filosofia referente ao Comércio



Todo o dinheiro é, fundamentalmente, um mecanismo técnico. Os povos africanos têm utilizado estes dispositivos há séculos. Nas palavras de Timothy McPherson, o homem que criou o Lumí, "a engenharia financeira por detrás do Lumí reconhece a forma como os nossos antepassados, nos tempos coloniais e pré-coloniais, sempre desempenharam um papel preponderante na criação dos seus próprios mecanismos de troca monetária, quer se trate de permuta, de vacas, de chapas de cobre ou de ouro".

Mas para além do seu mecanismo técnico, todo o dinheiro é baseado numa visão e numa filosofia, e para o Lumí, é claro que é o pan-africanismo ou, dito de outra forma, o Lumí é baseado num conceito simples: compre Pan-africano! Os eleitores votam a cada dois ou três anos, em geral, mas os consumidores consomem todos os dias, e têm mais impacto. A carteira é mais poderosa do que a cédula eleitoral. Ou, digamos, se quiseres fortalecer-te a ti próprio e à tua comunidade, vota também com a tua carteira.



Há alguns anos atrás, uma pesquisa muito interessante mostrou que um dólar circula nas comunidades asiáticas nos Estados Unidos durante 28 dias. O consumidor chinês vai a um restaurante chinês quando tem fome, a um alfaiate chinês quando precisa de roupa, a um méSOAD chinês quando está doente, e todo esse dinheiro fica em Chinatown.

Quanto tempo circula um dólar na comunidade negra? Seis horas. Quando tem fome, o afro-americano vai ao Kentucky Fried Chicken; quando precisa de sapatos, compra sapatos Nike, nenhum dos quais, claro, é gerido por uma pessoa negra. Há alfaiates e restaurantes afro-americanos nos Estados Unidos, mas os afro-americanos não os apoiam muito.

Portanto, não é uma questão de pobreza, é uma questão de mentalidade. Se os negros tivessem mais dinheiro, dariam mais dinheiro a outras comunidades. O poder de compra dos afro-americanos é de 1,1 trilhões de dólares, mas apenas 2 centavos de cada dólar gasto por um afro-americano nos Estados Unidos vai para empresas de propriedade negra. Então, se não nos apoiamos a nós próprios, porque devemos esperar que outros nos apoiem?

É por isso que o Lumí é um mecanismo para encorajar os cidadãos a consumir Pan-Africano. Como o Lumí é distribuído principalmente em comunidades negras, só se pode utilizá-lo nestas comunidades. O KFC irá



certamente recusar o seu Lumi, o que é muito bom: não queremos que a nossa moeda reforce empresas que não respeitam realmente a nossa comunidade. Com o nosso Lumi, terá de comprar Pan-Africano. É um dispositivo monetário para manter o ímpeto financeiro na nossa comunidade.

Esta é exatamente a filosofia por detrás do acordo de livre comércio, que está atualmente em vigor. O Benim faz mais negócios com a França do que com o vizinho Togo. O tratado é o instrumento jurídico SOAD que encoraja os países a fazer negócios em primeiro lugar nos círculos africanos. O Lumi é o instrumento monetário que encorajará as pessoas a fazer negócios em primeiro lugar nas comunidades pan-africanas.

Reuniões de Negócios sobre o Lumi



Em 27 de Janeiro, para promover o Lumi e a nossa filosofia empresarial, Keturah Amoako, Vice-Primeira Ministra do SOAD, organizou o primeiro dos Encontros de Negócios sobre o Lumi em associação com a Federação dos Reinos Africanos e Blacklinks Global. No auge da conferência, 166 pessoas participaram na reunião.

O Primeiro Ministro do SOAD, Dr. Louis-Georges Tin e o representante da Eco-6, o Chefe Timothy McPherson explicou a visão da Lumi e depois vários especialistas falaram, incluindo o Dr. Linus que explicou como abrir uma conta bancária Lumi na plataforma Swifin, Sorviel Kyana, O Ministro do Comércio do SOAD, que apresentou o Blacklinks,

um diretório global de empresas negras, e o Dr. Sherrill Chong, Ministro da Família e Economia Social do SOAD, que explicou como as pessoas podem usar o Lumi para as suas atividades diárias, uma vez que ela já ensina este assunto na Jamaica.

LUMI
CUMBRE
LATINOAMERICANA
DE NEGOCIOS

EN SOCIEDAD con
BLACK LINKS
GLOBAL

\$10,000 CREDITOS
LUMI PARA

- ✓ **NEGOCIOS**
- ✓ **MERCANCIAS**
- ✓ **SUPLIDORES**

APRENDERAS..

- ▶ Como incorporar el LUMI en tus negocios.
- ▶ Como introducir el LUMI a tus clientes.
- ▶ Como el LUMI beneficia tus negocios.
- ▶ Incentivos para tus negocios del LUMI en tus negocios.
- ▶ Como registrarse.
- ▶ Recibe \$10,000 en valor de creditos LUMI.

ACOMPANANOS

MARTES - 23 FEBRERO 2,021

5.00 PM A 7.00 PM
HORA DE PANAMA

10.00 PM A 12.00 AM
HORA DE LONDRES

11.00 PM A 1.00 AM
HORA DE PARIS

5.00 PM A 7.00 PM - EST

Y todos los MARTES posteriores..

zoom link:
<https://zoom.us/j/91070924297?pwd=THhVZs1NlUw1MHRHbz0lbnR5S1NlNUU7UQ==>
Meeting ID: 910 7092 4297 Passcode: 175430

A cúpula foi bem teórica e prática ao mesmo tempo, o que não é tão freqüente. Os participantes na reunião puderam aprender como criar a sua conta profissional online, e foram-lhes fornecidas várias informações estratégicas:

-uma linha de crédito está aberta a qualquer pequena empresa da nossa comunidade. O montante é o equivalente a \$10.000 USD dólares.
- para empresas maiores, outra linha de crédito já está disponível. O montante é o equivalente às suas receitas em 2019, antes da crise da COVID 19.

As pessoas podem escolher entre estas duas opções a que melhor lhes convier. Além disso, muitos oradores, como o Vice-Primeiro Ministro Hugh Johnson, deram exemplos concretos de



empresas que já estão utilizando o Lumi em muitos países, como em Uganda, Jamaica, Malawi, etc., .
As reuniões Lumi foram realizadas várias vezes em inglês, mas também em português, espanhol e francês.

Construir um Mercado Digital para o Lumi : Entrevista com Léon Mutambala



AMÉRICA LATINA

USD10.000 em LUMIS EM CRÉDITO PARA:
NEGÓCIOS -COMERCIANTES- FORNECEDORES.

LUMI CARNAVAL ENCONTRO DE NEGÓCIOS

VOCÊ SABERÁ:

- Como incorporar o Lumi a seus negócios
- Como apresentar o Lumi a seus consumidores
- Como o Lumi beneficiará seus negócios
- Como estimular seus negócios comercializando com o Lumi
- Como se habilitar para receber em Lumis
- Como Receber um crédito de USD10.000

TERÇA FEIRA
16 DE FEVEREIRO 2021

5.00 PM
BRASIL, ARGENTINA, CHILE
2.00 PM PANAMÁ
3.00 PM COLÔMBIA
8.00 PM UK

Join Zoom Meeting / Entrar na reunião de zoom
<https://us02web.zoom.us/j/898170841567?pwd=Z0NUQlZlZlU3oraUc0MjRTRkZwNHZmdz09>
Meeting ID: 898 1708 4156 Passcode / Senha: 436673

IN ASSOCIATION with
BLACK LINKS GLOBAL

1) Poderia apresentar-se a si mesmo e à sua equipe aos nossos leitores?

Estudei Engenharia Eletrônica e Informática no Instituto Real de Tecnologia em Estocolmo (KTH), Suécia. A minha empresa, Sitlab Technology, é uma empresa FinTech e MedTech que fornece serviços de consultoria, desenvolvimento de software e gestão. Somos uma empresa de consultoria e de software inovadora e progressista dedicada a soluções empresariais inovadoras nos setores dos serviços financeiros e das ciências da vida e dos cuidados de saúde. A nossa equipe é criativa, inovadora, empreendedora e enérgica, com uma mentalidade "podemos realizar e fazer".

2) Você tem a intenção de criar o "Mercado Panafricano". Do que se trata?

O Mercado Panafricano traz aos proprietários de lojas e fornecedores a oportunidade de criar uma banca de mercado digital e tornar-se parte da comunidade do mercado local para vender a compradores locais, e com a possibilidade de vender a um público global.

O Pan-African Marketplace oferece aos vendedores um conjunto completo de ferramentas para criar e gerir os seus negócios de forma fácil e segura através da Internet.

Inclui um domínio web, um portal personalizado, ferramentas de administração para criar e gerir a loja, um sistema de gestão de clientes, gestão de

LUMI And Every Other Tuesday Thereafter

LATINAMERICA BUSINESS SUMMIT

FIND OUT.. TUESDAY - FEBRUARY 23 2,021

How to incorporate the LUMI in your Business.
How to introduce your customer to the LUMI.
How the LUMI benefits your Business.
Incentives for your Business in trading with LUMI.
How to registrate.
Receiving US \$ 10,000 worth of LUMI credits.

5.00 PM A 7.00 PM PANAMA TIME
10.00 PM A 12.00 AM LONDON TIME
11.00 PM A 1.00 AM PARIS TIME
5.00 PM A 7.00 PM - EST

<https://us02web.zoom.us/j/870953694947?pwd=d2pYUjUjOTYXRTB5W6g0d3F6WkNlUd09>
Reunion ID: 870 9536 9494 Password: melvi



de inventário, uma aplicação móvel integrada (Apple & Android), um sistema de faturamento, integração com sistemas bancários e de pagamento online abertos, publicidade online, integração com serviços logísticos, relatórios e contabilidade em tempo real.

O LUMI poderia também ser utilizado como moeda de base em qualquer outra transação monetária entre as partes.

4) Qual poderá ser a relação com SOAD?

SOAD pode tornar-se um parceiro de investimento e marketing no mercado digital pan-africano. Esta colaboração poderia beneficiar a aceleração da digitalização do comércio na África e promover o comércio internacional.

5) Quais são as suas perspectivas de crescimento?

Esperamos que a plataforma penetre em toda a África dentro de 8 a 10 anos.

Com base numa taxa de crescimento de 1,7 multiplicador, esperamos uma taxa de adoção conservadora de 84.000 empresas até ao ano 10, com receitas anuais de 73 milhões de dólares.

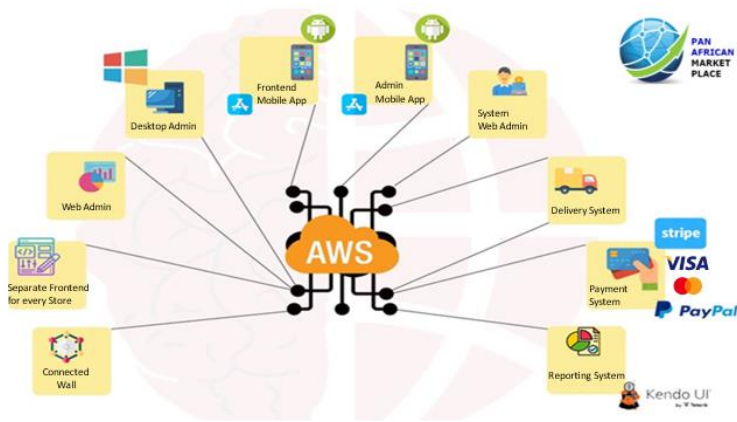


Fig. 1: Diagrama do Mercado Pan-Africano.

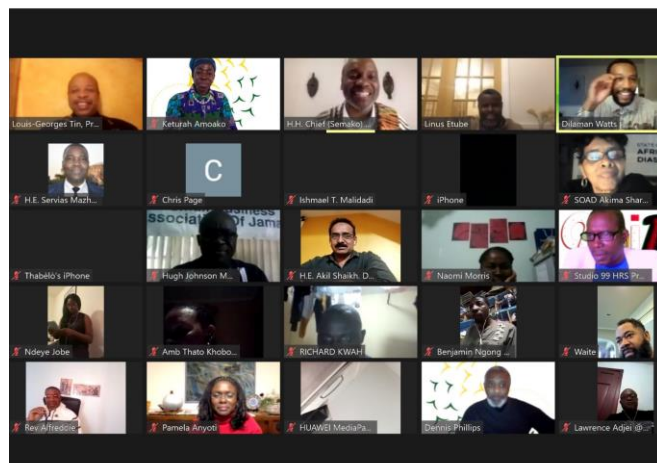
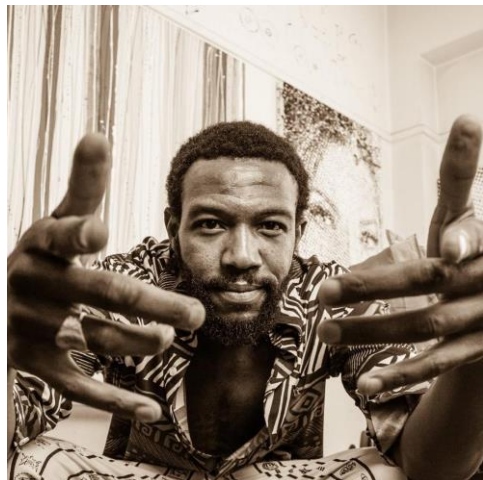
3) Como você vê as ligações entre este Mercado Pan-Africano e o LUMI, a nossa moeda nacional?

O LUMI será um dos métodos de pagamento aceites para concluir transações entre compradores e vendedores, juntamente com algumas moedas fiduciárias (internacionais) e crypto moedas.

Como parte integrante do Mercado, o LUMI fará parte de uma rede cambial aberta, permitindo a compradores e vendedores fazerem transações utilizando o LUMI, mas também permitindo a gestão do risco cambial para aqueles que preferem deter moedas nacionais, promovendo assim o LUMI como uma moeda pan-africana.



O Hino do Lumi



O Lumi tem agora um hino, e foi criado pelo artista Dilaman Watts. A história é bastante surpreendente. No primeiro evento Lumi organizado pela Vice-Primeira Ministra Keturah Amoako em 27 de Janeiro, o Chefe Timothy McPherson lançou um concurso: a primeira pessoa a criar uma carteira digital receberia um prêmio de 100 Lumi.

O vencedor foi Dilaman Watts. O jovem inscreveu-se no concurso. Disse que era um artista, criando e produzindo música, sobretudo música rap, mas não só. O Dr. Louis-Georges Tin disse-lhe então: "Gostaria de fazer uma profecia. Sei como será chamada a sua próxima composição. Será chamada: Lumi! ». Dilaman Watts respondeu: "Na verdade, já está feito. Já compus a música, que se chama Lumi. »

O primeiro-ministro do SOAD ficou totalmente atordoado. Ele não conhecia o Sr. Watts e nunca tinha ouvido falar dele. E esta profecia que ele estava fazendo, como algum tipo de jogo ou brincadeira, tornou-se uma realidade imediata. Na verdade, a profecia revelou-se um milagre!

No final da reunião online, Dilaman Watts enviou a música ao Chefe Timothy McPherson, e todos puderam ouvir a canção e dançá-la. O Sr. Watts vem de Londres e da África do Sul e a sua música é inspirada pelo reggae, que encarna as ligações entre a África e a

Diáspora.

O Primeiro-Ministro prosseguiu: "Encontramos o hino do Lumi! "Após a reunião, o Dr. Tin continuou a conversa com o Sr. Watts para ver como SOAD poderia promover o Lumi através do artista, e o artista através do Lumi. Agora estamos trabalhando para estabelecer uma cooperação formal e a longo prazo entre SOAD, Eco-6 e Dilaman Watts.

Refrão do Hino Lumi

*Estou gastando as luzes
Mas eu não sou um aluminati
Mas eu sou aluminizado
Sentir-se tão piedoso*



SOAD e o Agro alimentar



Na nossa edição anterior, apresentamos a Bolsa Pan-Africana da Indústria Alimentar. Esta é uma das prioridades do SOAD e o programa é dirigido pelo Vice Primeiro Ministro Hugh Johnson.

Porque é que falamos de "agro alimentar"? Porque o nosso intercâmbio não é apenas sobre agricultura. Na África, não temos quaisquer problemas com a agricultura. Sabemos como cultivar alimentos. Mas nós não controlamos o comércio. A maior parte das vezes, os produtos são enviados para o estrangeiro e aí processados, pelo que todo o valor agregado se perde. Tem de ser feito na África e na Diáspora.

É por isso que, naturalmente, entre as centenas de grupos que trabalham conosco nesta troca, temos muitos agricultores e sindicatos de agricultores. Mas a frente na cadeia de produção, temos pessoas que trabalham em fábricas de chocolate, pessoas que trabalham na criação de doces, temos também um sindicato nacional de restaurantes, empresas que fazem entregas de alimentos online, e assim por diante.

E ano início de tudo temos muitas escolas onde os futuros agricultores são formados em agricultura biológica, e também temos parceiros que estão trabalhando para criar um banco de sementes. Temos na nossa rede de pesca, pessoas que fazem zangões, que podem ser utilizados para a agricultura, pessoas que trabalham em plantas para a medicina tradicional, um ministro que trabalha para levar água às regiões secas da África Ocidental, pessoas que trabalham para criar mercados, pessoas que trabalham em bancos alimentares, etc., para não mencionar muitas câmaras

de comércio em África e na diáspora. Portanto, não é apenas a agricultura, mas o agronegócio em geral, que é toda uma cadeia de valor, com muitos setores de atividade diferentes. Todos estes setores estão representados na nossa rede.

Para além desta diversidade profissional, existe também uma grande diversidade de países representados nesta Bolsa de Valores Pan-Africana. Na Diáspora, claro, temos parceiros nos Estados Unidos, Haiti, Jamaica, Santa Lúcia, Barbados, Trinidad e Tobago, Panamá, Brasil, Índia, etc., e temos uma série de parceiros noutros países. Mas também temos muitos parceiros na Mauritânia, Senegal, Benin, Serra Leoa, Gana, Togo, RDC, Gabão, Zimbabue, Malawi, Moçambique, Zâmbia, Tanzânia, Namíbia, Uganda, Lesoto, África do Sul, Madagascar e assim por diante. É, portanto, uma iniciativa verdadeiramente pan-africana.

Este programa comercial é também muito social. Na maioria das vezes, os agricultores que alimentam o mundo não podem alimentar-se por causa do sistema econômico que os explora - o que é inaceitável. Assim, a Bolsa irá comprar toda a sua colheita desde o primeiro dia e pagar-lhes um bom salário todos os meses. Não terão de esperar até ao final do ano, quando a colheita pode realmente começar, para obterem o seu primeiro rendimento mensal.



Campo de bananas nas Índias Ocidentais destruído por um ciclone.

Não terão de se preocupar com furacões, inundações ou secas. Não terão de se preocupar com enxames de gafanhotos, exércitos de pulgões, ondas de fungos ou epidemias, o que em poucos dias pode arruinar todos os seus esforços. Quando estas situações ocorrem, perderam o benefício de um ou mais anos, e provavelmente levará um ou mais anos para que recuperem. De fato, de um ponto de vista econômico, o seu negócio está provavelmente morto. Mas a bolsa terá o seu próprio seguro, pelo que todos estes riscos serão incluídos no nosso próprio programa de seguros, e os agricultores poderão ultrapassar situações como esta e continuar a trabalhar para além destas dificuldades.

Na maioria das vezes, os agricultores trabalham longas horas e morrem prematuramente. Eles não se reformam porque não têm uma pensão. Têm de trabalhar até a sua morte. Terão um plano de pensão que irá automaticamente com o seu salário. Quanto às crianças, que muitas vezes têm de trabalhar nos campos, poderão ir a escola porque as nossas escolas pan-africanas serão gratuitas para elas. E é aí que irão aprender línguas pan-africanas, literatura pan-africana, história pan-africana, medicina tradicional, agricultura biológica, processamento de alimentos, novas tecnologias, etc.

A Bolsa Pan-Africana Agro alimentar poderá também comprar drones, tratores e todos os recursos técnicos necessários, mas por vezes demasiado caros para um único agricultor. Mas como o intercâmbio já tem um grande número de pessoas, todos estes recursos serão fáceis de financiar e de disponibilizar aos membros.

SOAD não está interessado no comércio pelo comércio. O nosso agronegócio deve servir aos interesses econômicos e sociais da nossa comunidade pan-africana.

Criar Mercados Físicos em Lumi na África Austral.



Isabel Jose Langa (Isabella), SOAD Membro do Parlamento e CEO do Rock of Ages Limitada (Raga).

Urban Fresh Lumi Market Network (U-FLMN) é um projecto iniciado pelo grupo e associações Rock of Ages Limitada (RAGA), apoiado pelo Estado Africano da Diáspora (SOAD) e alimentado por Lumi. É uma das muitas iniciativas agro-alimentares apoiadas pela SOAD e é um bom exemplo do tipo de atividades empresariais que pretendemos promover. O projeto é liderado pela Sra. Isabel José Langa, Membro do Parlamento e CEO do Grupo Rock of Ages (Raga) do Estado Africano da Diáspora.

A U-FLMN visa criar uma rede de mercados locais onde uma variedade de bens e serviços podem ser comercializados. O objetivo é fomentar uma cultura africana de comércio econômico, onde a qualidade da mão-de-obra africana possa ser melhorada. Esta rede visa reforçar o setor informal já existente, proporcionando a todos os seus participantes facilidades para transações rápidas e moeda facilmente acessível. Uma vez estabelecida com sucesso em Moçambique, a nossa rede facilitará as transações em nível pan-africano.

A criação desta rede de mercados urbanos permitirá, através da gestão eficiente dos recursos



humanos dos povos africanos que constituem uma espinha dorsal, um aumento considerável da mão-de-obra na área dos transportes, conservação e comercialização de bens e serviços. A U-LMN-FLMN trará muitos benefícios:

a) Uma rede de mercados será oferecida às comunidades africanas. A construção, gestão e expansão serão geridas por autoridades governamentais locais e organizações privadas.

b) as lojas nos mercados serão oferecidas ao setor informal, para empresas e empresários existentes e potenciais. Isto permitirá que várias funções empresariais funcionem no meio da pandemia de Covid-19, abraçando ao mesmo tempo as mudanças acompanhadas pela 5ª Revolução Industrial.

(c) Centros de distribuição Lumi - instalação de pessoal para sensibilização Lumi, registro Swifin, transações Lumi e assistência Lumi.

d) Terminais de transporte Lumi nos reinos africanos - autocarros, táxis, rotas integradas para os utilizadores do mercado, com métodos de pagamento compatíveis com o Lumi.

e) empoderamento público e social - Com os jovens, mulheres e crianças como alvos de bolsas, patrocínios e workshops.

Estes projetos serão construídos com painéis solares no telhado e centrais elétricas em ambos os lados como mercados de comércio eletrônico. Estas abordagens têm sido estudadas, desenvolvidas e implementadas progressivamente, tendo em conta todos os imperativos econômicos e de segurança, a fim de assegurar a saúde ambiental, a criação de emprego, o crescimento e um desenvolvimento mais rápido.



Para além do SOAD, a U-FLMN tem recebido muitos outros apoios. O rei Maubane, por exemplo, atribuiu 7 mil hectares de terra e outros 5 hectares com estruturas comunitárias para qualquer tipo de atividades ou projetos que o SOAD pretenda iniciar nesta área. O lançamento do projeto também recebeu apoio do Governo de Moçambique e incluirá 4800 pequenas e médias empresas na primeira fase e muitas mais na África Austral para a segunda fase.





Nosso Programa para a Educação e o Empreendedorismo (1)



Este programa foi criado por Samuel Mathey, conselheiro do primeiro-ministro do SOAD. Samuel Mathey é togolês com doutoramento em Economia e ensinou negócios na HEC, a principal universidade de negócios da França. Criou a Fundação Africana para o Empreendedorismo (FADEDE) e a Iniciativa EZF (Entrepreneurship at Zero Franc). Desde então, centenas de milhares de estudantes têm se beneficiado desta formação.

Este programa consiste na criação de bolsas de estudo para estudantes ou, digamos, de bolsas invertidas. De fato, quando uma bolsa de estudo é atribuída a um estudante africano, o dinheiro é normalmente utilizado para pagar a sua viagem ao Reino Unido ou aos Estados Unidos, as mensalidades para Oxford ou Yale, o apartamento onde ele ou ela vai viver e, provavelmente, a sua estadia nesse país. Qual é o benefício para África? Nada de nada. É por isso que este programa visa fazer o contrário. O dinheiro é utilizado para financiar professores de origem africana que vêm para países na África ou na diáspora e formar estudantes localmente. O dinheiro fica nas comunidades pan-africanas, nos estudantes e também nos seus projetos.

A formação centra-se no empreendedorismo e o SOAD é um parceiro no programa. 13.000 bolsas de estudo estão disponibilizadas para os países parceiros da SOAD, e em cada um deles, 1.000 estudantes serão formados e apoiados por um treinador. Uma vez que tenham desenvolvido um plano de negócios, os seus projetos serão apoiados.



Nosso Programa para a Educação e o Empreendedorismo (2)



A Sra. Olasubomi Iginla-Aina, vencedora do Prêmio de Membro do Império Britânico (MBE) em 26 de Novembro de 2019, é uma mulher nigeriana que vive no Reino Unido e trabalha no setor da filantropia. Fundadora e Presidente da Fundação Lightup, sediada em Londres, ela fornece ajuda, inspiração e apoio aos jovens. O prêmio foi-lhe entregue pelo Príncipe Williams em representação de Sua Majestade, a Rainha do Reino Unido. Hoje, coopera com o Estado da Diáspora Africana. Ela está trabalhando em outro programa SOAD que se centra na juventude e no empreendedorismo.

-Excelência, poderia falar-nos mais sobre o seu programa chamado Estratégia de Apoio ao Jovem Empreendedor?

-Vamos criar uma escola de negócios online. Fornecera programas certificados que darão aos jovens empresários acesso a ferramentas e recursos para os ajudar a desenvolver as competências de que necessitam. Esta formação online será um pré-requisito para se tornar beneficiário do Tyro Entrepreneurs Business Scheme (TEBS) .

-De que se trata?



- Este programa destina-se a jovens empresários. É um programa de intercâmbio que oferece aos jovens empresários a oportunidade de aprenderem com empresas semelhantes já existentes. Será implementado a nível nacional e internacional. Por exemplo, o SOAD Tyro Entrepreneurs Business Scheme envolverá a participação de empresas anfitriãs interessadas de diferentes países. Durante este programa, serão trocadas experiências e conhecimentos, permitindo ao jovem empresário adquirir as competências necessárias para iniciar um pequeno negócio.

-Quem pode participar?

- Jovens empresários que procuram iniciar um novo negócio e que completaram a formação da Escola de Negócios SOAD (SBS); jovens entre os 18 e 40 anos; empresas emergentes que procuram ganhar experiência para desenvolver os seus negócios (empresas de até 3 anos); empresários com alguma experiência que possuem ou gerem uma pequena ou média empresa num dos países participantes.

-Quais são os benefícios para os empresários anfitriões?

Um Prêmio Empresarial Pan-Africano em reconhecimento da sua parceria para o desenvolvimento empresarial e comercial em África; publicidade comercial gratuita estrategicamente colocada no diretório empresarial online do SOAD; patrocínio pelo SOAD de serviços de acolhimento registrados; elegibilidade para se candidatar a uma subvenção empresarial da SOAD.

Reconstruindo a Black Wall Street nos Estados Unidos



SLAVE MARKET, FOOT OF WALL STREET.

Há cem anos atrás, a Black Wall Street em Tulsa foi destruída. O distrito de Greenwood onde Black Wall Street estava localizado foi fundado por O.W. Gurley, um educador e empresário negro. Gurley veio para a cidade de Oklahoma em 1906, comprou 40 acres e, neste contexto de segregação, decidiu vender as terras apenas a negros. Este distrito albergava mais de 300 empresas detidas por negros. Havia vários milionários negros, médicos negros, farmacêuticos negros, teatros negros, empresas negras, um banco negro e até um piloto negro que possuía o seu próprio avião. Alguns negros tinham um piano em casa, enquanto muitos brancos em outras partes da cidade se queixavam de não terem dinheiro para isso.

O fato de o bairro se chamar Black Wall Street, Oklahoma, lembra-nos que Wall Street, Nova Iorque, era e ainda é predominantemente branca. Isso não significa que não houvesse negros naquele lugar. Pelo contrário, os Negros eram numerosos na Wall Street desde o início: no entanto, não eram eles os comerciantes, eram eles a mercadoria. Na verdade, Wall Street era um mercado de escravos, e foi assim que começou a fortuna do bairro. Deve-se sempre recordar que o próprio coração do capitalismo global de hoje começou num mercado de escravos. Para quem conhece a origem negra da Wall Street branca, a destruição branca da Wall Street negra é ainda mais marcante.

Um dia, em 1921, num contexto difícil, uma disputa racial entre um negro e um branco levou finalmente a um massacre racista depois de cerca de 10.000 cidadãos brancos terem invadido a zona negra. Uma dúzia de aviões do exército também foram

despachados e começaram a atacar a população civil negra com bolas de terebintina queimadas. Como resultado, 35 blocos foram queimados, mais de 300 pessoas negras foram mortas e vários milhares ficaram feridas ou ficaram sem casa. Durante várias décadas, devido ao trauma, não puderam sequer falar sobre este massacre. Em 2001, uma comissão estatal decidiu elaborar um relatório e foi aprovada uma lei de reparação. Mas é claro que, para além de um memorial e de algumas bolsas de estudo, muito pouco foi feito.



A comemoração do centenário do Massacre de Tulsa, Oklahoma ocorrerá de 31 de Maio a 1 de Junho de 2021. A Câmara de Comércio de Greenwood decidiu reconstruir a histórica Black Wall Street de Tulsa. Um grupo local iniciou um processo de angariação de fundos e perguntou se o Primeiro Ministro do SOAD pode apoiar o projeto. Naturalmente, o Dr. Louis-Georges Tin confirmou que SOAD participaria na Cerimônia do 100º Aniversário e apoiaria a reconstrução de Black Wall Street. "O Estado da Diáspora Africana já está contribuindo para mais de 30 cidades na África e na Diáspora. Tenho orgulho em anunciar que o SOAD também está pronto para apoiar a reconstrução de Black Wall Street. »



Entrevista com Dr Wayne Soverall

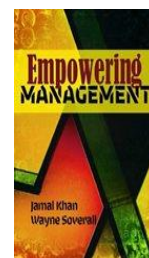
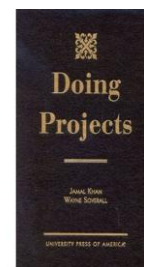


O Dr. Wayne Charles-Soverall é membro do Parlamento SOAD para Trinidad e Tobago. É Professor Principal em Gestão do Sector Público e Consultor de Doutoramento, Coordenador do Diploma de Licenciatura em Gestão do Sector Público na Universidade das Índias Ocidentais. O Dr. Soverall trabalhou como consultor para o Governo de Barbados, o Governo de São Vicente e Granadinas, o Secretariado da CARICOM e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. É co-autor de quatro livros: Doing Projects (2000), Managing and Evaluating Projects (2003), Gaining Productivity (2007), e Empowering Management (2018), três capítulos de livros, e tem publicado numerosos artigos em várias revistas internacionais. É também o Vice-Presidente da Câmara Internacional de Indústria e Comércio, que fará parceria com a Câmara de Comércio SOAD, atualmente registrada na Índia e em Dubai.

Public Enterprise
Management

By

Dr. Wayne Soverall





STATE OF THE **AFRICAN DIASPORA**

-Qual é a missão da Câmara de Comércio e Indústria Negra?

No espírito do pan-africanismo, a nossa missão é ligar e apoiar as empresas negras, em primeiro lugar e acima de tudo, apoiando-as, através do estabelecimento de redes e da representação de todos os interesses negros a nível local, regional e internacional. A Câmara fará, portanto, o seu dever de promover a construção de comunidades, o desenvolvimento empresarial sustentável no Caribe, a diáspora, a advocacia, a educação e o reforço contínuo das capacidades para reforçar o capital humano.

-Quais são os seus objetivos?

- A nossa Câmara de Comércio foi concebida para servir como uma plataforma internacional de cooperação Sul-Sul com cinco objetivos principais:

1. Promover o comércio entre Trinidad e Tobago e o Caribe, a diáspora, a Nigéria e o continente africano em geral;
2. Defender uma melhor representação política em nome das pequenas e médias empresas que formam a espinha dorsal das nossas economias e sociedades do Caribe, bem como as da diáspora e da África.
3. Avançar no diálogo sobre reparações e justiça social para que as empresas negras possam ter melhor acesso ao financiamento, ao comércio e às cadeias de abastecimento globais.
4. Promover os seus membros e ajudá-los a alcançar todos os seus objetivos comerciais.
5. Promover o Desenvolvimento Profissional Contínuo (CPD) entre todos os membros e filiados.

-Que serviços oferece a Câmara?

-Os serviços que prestamos incluem trabalho em rede, delegações comerciais, conferências e seminários, desenvolvimento profissional contínuo, capacitação da comunidade, envolvimento da diáspora, serviços de marketing, informação geral de marketing, pesquisa de mercado, informação sobre produtos e mercadorias, normas e regulamentos comerciais nacionais e internacionais, informação geral sobre feiras comerciais e eventos promocionais, informação de

contato para organizações comerciais e profissionais, informação sobre incentivos ao investimento estrangeiro, informação sobre potenciais parceiros comerciais.

Entrevista com o Embaixador Black Links, o Pastor Audie Cummings



Black Links é o diretório de empresas negras. O seu fundador, Sorviel Kyana, é Ministro do Comércio do Estado da Diáspora africana. Por ocasião do 20º aniversário da Black Links, foi assinado um acordo de parceria entre a Black Links e a SOAD. Entrevista com o embaixador oficial da Black Links.

Pode falar-nos sobre o Black Links?

-Black Links começou em 1999. Celebrou o seu 20º aniversário em 2019/20. Black Links é agora Black Links Global (BLG), uma rede global crescente de empresas e consumidores que promove o comércio internacional, reforçando o papel das associações locais, regionais, nacionais e internacionais. BLG trabalha para ligar os membros das comunidades da diáspora africana entre si através do comércio e dos negócios. BLG fornece recursos e serviços para ajudar a comunidade empresarial internacional a fazer negócios a nível global. A missão da Black Links é

*Prover informação para servir a comunidade da diáspora africana.

*Promover o desenvolvimento econômico da comunidade.

*Animar o trabalho em rede na comunidade.

*Servir como uma ponte para a comunidade em geral.

*Apresentar o sucesso ao coração da comunidade da diáspora africana.

*Prover um ambiente onde o sucesso possa ser desenvolvido.

-Como celebramos o 20º aniversário da Black Link este ano. Poderia falar-nos das suas realizações?

-Fomos apoiados pelos Primeiros Ministros, Membros do Parlamento, Chefes de Departamentos Governamentais e líderes empresariais e empresariais (ver <https://blacklinks.global/history>) Black Links foi reconhecido como o primeiro diretório de empresas e consumidores impresso em 1999 e desde então. A Black Links Global tornou-se agora no maior diretório de empresas e consumidores online e impressos do mundo, com revistas independentes. A Black Links é reconhecida por governos e empresas como a plataforma líder para ser a voz da comunidade empresarial negra. Finalmente, a Black Links assinou um acordo de cooperação com o Estado da Diáspora Africana, e o seu fundador tornou-se um ministro do governo.

-Quantas empresas têm no seu diretório, e em quantos países?

-Esta informação específica é comercialmente sensível e não é divulgada. Os números são atualmente medidos em incrementos de 100 em 1000; esta é uma base de dados global em crescimento que inclui mais de 120 países.

Os Black Links interagem com o Lumi, e se sim, como? BLG oferece aos visitantes a oportunidade de se registrarem no Lumi através do nosso website <https://blacklinks.global/eco-6-soad>. A BLG tem um mercado em www.blacklinkmarketplace.com que será criado para aceitar o LUMI.

